



USO DE ANSIOLÍTICOS EM UNIVERSITÁRIOS

Marcela Ariane Félix dos Santos¹

mafelix2910@gmail.com

Samara Bruna Batista Dias¹

samarabruna64@gmail.com

Taciane Naira dos Santos da Rocha Sá¹

tacia.naira@hotmail.com

Valdeane da Silva Andrade¹

valdeanesilvaandrade@gmail.com

Liderlânio Araújo de Almeida Ramos¹

liderlanioalmeida@gmail.com

¹Faculdade Integrada Cete – FIC

INTRODUÇÃO

É crescente o uso abusivo de ansiolíticos e antidepressivos, principalmente por estudantes universitários, levando em conta a quantidade de admissões em consultórios médicos por distúrbios psiquiátricos. Milhões de pessoas sofrem de algum tipo de transtorno psiquiátrico ou neurológico, em algum momento da vida (Blanco et al., 2021).

A definição do transtorno mental segue um padrão psicológico de expressão clínica, em que muitas vezes, pode estar associado a um mal-estar ou a uma inaptidão. Neste caso, pode-se destacar que uma doença mental é caracterizada por disfunções na atividade cerebral que afetam o comportamento, o cognitivo, o emocional e o humor de um indivíduo, sua compreensão da realidade e da adaptação às condições da vida (Popul. Health Metr, London, V. 18, set. 2020).

Estes transtornos são determinados pela instabilidade nas manifestações dos sintomas que se apresentam antes de se sentirem atemorizados. No momento de medo, podem ser manifestados delírio, alucinação e, também, agitação como uns dos principais sintomas. Diante desta realidade palpável, onde podemos nos deparar com o uso exagerado de ansiolíticos, vemos estudantes declinando no desempenho acadêmico (Gama et al., 2021).

O maior índice de ansiedade é proeminentemente entre os grupos de estudantes universitários, revelando a vida acadêmica corriqueira em seguimentos de atividades realizadas dentro de suas instituições tais como seminários, provas, trabalhos e estágios. Diante dessa situação, a ansiedade pode ocasionar a falta de interesse nos estudos e o declínio nos níveis de desempenho nessas atividades. Desse modo, a ansiedade se caracteriza como um sintoma psicológico onde os alunos se sentem impossibilitados de exercer suas funções cotidianas (Carli et al., 2022).

Partindo do princípio de que os transtornos mentais comuns em estudantes universitários se respaldam, por vezes, na sobrecarga entre trabalho, faculdade e família, tendo como fatores principais, as poucas horas de sono, o esquecimento, a irritabilidade e a dificuldade na concentração, uma pessoa não conseguirá evoluir de forma significativa em seu aprendizado.

Assim, o referido estudo visou realizar um levantamento a cerca do consumo de medicamentos da classe dos ansiolíticos e antidepressivos por estudantes do curso de graduação em farmácia. (Gama et al., 2021).

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal, com componente informativo e descritivo. A coleta de dados foi realizada com 30 alunos estudantes do curso de farmácia, da instituição Faculdade Integrada Cete (FIC). Foi aplicado um questionário com o intuito de avaliar anonimamente a prevalência do uso de ansiolíticos/antidepressivos, sendo aplicada duas questões: a) faz uso de ansiolíticos/antidepressivos e b) acredita que a pressão acadêmica é o principal determinante para o uso dos psicotrópicos?



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observou-se que os estudantes que recorrem a ansiolíticos/antidepressivos são de 7,1%. Entre os que responderam, 92,9% revelaram que a pressão acadêmica é o principal determinante para o uso dos psicotrópicos. Estudos como o realizado por Vera et al., (2021) enfatizam que o início da vida acadêmica é um marco importante na vida de jovens, pois, de fato, é um período de muitas mudanças, forçando a maturidade daqueles que acabaram de sair da adolescência, incluindo mudanças fisiológicas, neurológicas e psicológicas. Além disso, a universidade é um ambiente crítico para o uso de medicamentos da classe dos benzodiazepínicos e os barbitúricos, o que provoca uma cadeia de desenvolvimento de padrões problemáticos de consumo desses medicamentos.

Essa transição pode ser desafiadora, pois exige adaptação a um novo papel social e mudanças em vários aspectos da vida do universitário com ênfase Pereira e Ramos (2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista os aspectos apresentados, destacamos a importância do conhecimento em relação ao uso de ansiolíticos e avaliar seus efeitos, a fim de reduzir danos patológicos. É de total relevância fornecer suporte psicológico e orientação especializada aos estudantes, com a finalidade de reduzir os riscos associados ao uso indevido desses medicamentos.

PALAVRAS-CHAVE: Ansiolíticos. Universitários. Transtornos mentais. Ansiedade Acadêmica. Consumo de medicamentos.

Referências

- Brito JRS, Silva PR. (2021) Consumo de ansiolíticos e antidepressivos: uma análise sobre o uso entre estudantes de medicina [monografia]. Escola de Ciências Médicas: Pontifícia Universidade Católica de Goiás; 2021.
- Galato D, Madalena J, Pereira GB. Automedicação em estudantes universitários: a influência da área de formação. Ciênc. Saúde coletiva
- Oliveira LPD, Silva HR, Silva APR, Ferraz ISSO, Reis LDS, Silva VG, Pinheiro PNQ. Análise da demanda de medicamentos sujeitos a controle especial em unidades de saúde em Belém-PA. 2020; pharmacy course students in a private and public institution in the interior of Bahia. Research, Society and development. 2021;
- Souza MSP, Almeida RLML, Amorim AT, Santos TA. Use of antidepressants and anxiolytics among Tavares TR, Coimbra MBP, Oliveira CKR, Bittencourt BF, Lemos PL, Lisboa HCF. Avaliação do uso de psicofármacos por universitários. Revista de Ciências Médicas e biológicas. 2022;